

Um
mundo de
oportunidades

Volume 10
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

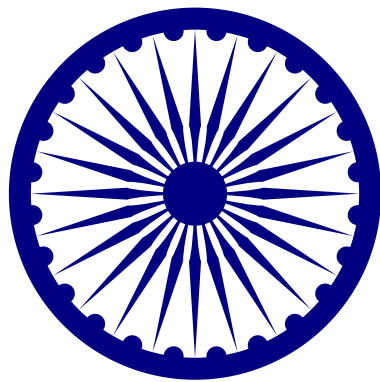
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MERCADO DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS NA ÍNDIA

Data: 13/10/2025

Posto: Delhi/Índia-Butão

Palavras-chave: Índia, Alimentação Animal, Rações, matéria-prima

Responsável: Angelo de Queiroz Mauricio

SUMÁRIO:

A indústria de alimentos para animais na Índia está em rápida expansão, impulsionada pelo crescimento dos setores de avicultura, lácteos e aquicultura. Entretanto, enfrenta desafios decorrentes da escassez de matérias-primas, volatilidade de preços e restrições políticas. As importações de rações estão aumentando enquanto as exportações diminuem, evidenciando pressões sobre a oferta. Esses fatores criam oportunidades para o Brasil exportar e também participar de colaborações técnicas e negociações comerciais com a Índia neste setor.

A indústria indiana de alimentos para animais é um dos segmentos que mais crescem no setor de insumos agrícolas, impulsionada pela expansão da produção de aves, lácteos e aquacultura. O setor produz aproximadamente 60 milhões de toneladas de ração por ano, sendo que a ração para aves representa cerca de 40 milhões de toneladas.

Dada a ampla base de operações pecuárias e aquícolas da Índia, a alimentação animal representa o maior componente de custo, correspondendo a cerca de 75% a 80% dos custos totais de produção do setor. No entanto, a expansão do setor enfrenta desafios estruturais, especialmente no tocante à escassez de matérias-primas e a volatilidade dos preços. O milho, que compõe cerca de 50% a 55% das formulações de ração para aves, e o farelo de soja, principal fonte de proteína, estão sob pressão de oferta em face da produção agrícola destas culturas na Índia ter se mantido relativamente constante nos últimos anos.

A produção total de milho da Índia é estimada em 36 a 37 milhões de toneladas, enquanto a indústria de rações sozinha demanda 20 a 23 milhões de toneladas por ano. Além disso, cerca de 9 a 10 milhões de toneladas são desviadas para a produção de etanol no âmbito do programa de mistura de etanol do governo, o que torna a disponibilidade de milho para ração criticamente limitada. Como resposta, o governo direcionou 5,2 milhões de toneladas de arroz para a produção de etanol, mas segundo analistas locais, essa medida emergencial pode criar novos desequilíbrios nos mercados de cereais.

Políticas e Dinâmica de Mercado

Os números do comércio indicam uma mudança na tendência, com aumento nas importações e queda nas exportações de rações animais.

Código HS 2304 (Preparações utilizadas na alimentação animal)	2023-24 (Quantidade em mil kg)	2024-25 (Quantidade em mil kg)
Importação	178.512,61	201.849,63
Exportação	252.159,01	103.257,49 ¹

Fonte: <https://tradestat.commerce.gov.in/>

Desenvolvimentos recentes nas políticas comerciais e no mercado agravaram ainda mais a pressão sobre a cadeia de suprimentos de rações. A imposição de tarifas de 50% pelos Estados Unidos sobre as exportações indianas de camarão afetou significativamente a indústria de pescado do país, impactando indiretamente os fabricantes de ração devido à redução na demanda proveniente de produtores de aquicultura.

A elevação dos preços dos grãos utilizados na alimentação animal tem encarecido a produção, obrigando os produtores a se adaptar ao novo cenário, seja reduzindo os volumes produzidos, seja arcando com prejuízos. Paralelamente, o avanço do programa de etanol do governo indiano, juntamente com restrições intermitentes de exportação, como a proibição do farelo de arroz desengordurado (DORB) — subproduto essencial utilizado em rações —, também contribuem para o agravamento da situação.

Estrutura Tarifária:

Descrição	BCD	TD	Política de importação
23099010: Rações animais compostas	15%	16,50%	Livre
23099020: Concentrados para rações compostas	15%	16,50%	Livre
23099090: Outros	15%	16,50%	Livre

Fonte: <https://tradestat.commerce.gov.in/>

Oportunidades para o Brasil

A escassez doméstica de grãos para alimentação animal na Índia, somada ao aumento dos custos de insumos, abre espaço para exportações brasileiras de farelo de soja e milho não transgênicos, e produtos de ração mista de valor agregado, adaptados às especificações e requisitos indianos. O Brasil já vem exportando preparações alimentares (HS 2309) para a Índia, com crescimento gradual nos volumes de comércio nos últimos anos.



Figura 1. [Estatísticas de Comércio – Ministério do Comércio e Indústria da Índia](#)

Além disso, o Brasil pode se beneficiar participando ativamente de negociações comerciais. À medida que a Índia explora Acordos de Livre Comércio com vários parceiros, há oportunidade para o Brasil pleitear a inclusão de ingredientes de ração e farelos oleaginosos em listas de comércio preferencial.

Podem ser exploradas joint ventures com fábricas indianas de ração, bem como colaborações técnicas voltadas à troca de conhecimento, armazenamento, logística e formulação de misturas.

O mercado de rações da Índia encontra-se em um ponto de inflexão entre expansão e restrição. Enquanto o consumo continua crescendo a um ritmo constante, a interação entre decisões políticas, mandatos de biocombustíveis e competição por recursos reduzem a disponibilidade de matérias-primas. Essas tendências moldam um novo paradigma, tornando o momento oportuno para o Brasil para fortalecer sua presença no comércio pecuário com a Índia, tanto por meio da exportação de commodities quanto de parcerias para a exportação e produção de itens de insumos de valor agregado, além de cooperação técnica em tecnologia de alimentação animal.